

JORNAL **Abaixo** *Assinado* *de Jacarepaguá*

Ano 11 - Número 79
Março de 2015

<http://jaajrj.com.br/blog>
www.facebook.com/jornalabaixoassinadodejacarepagua

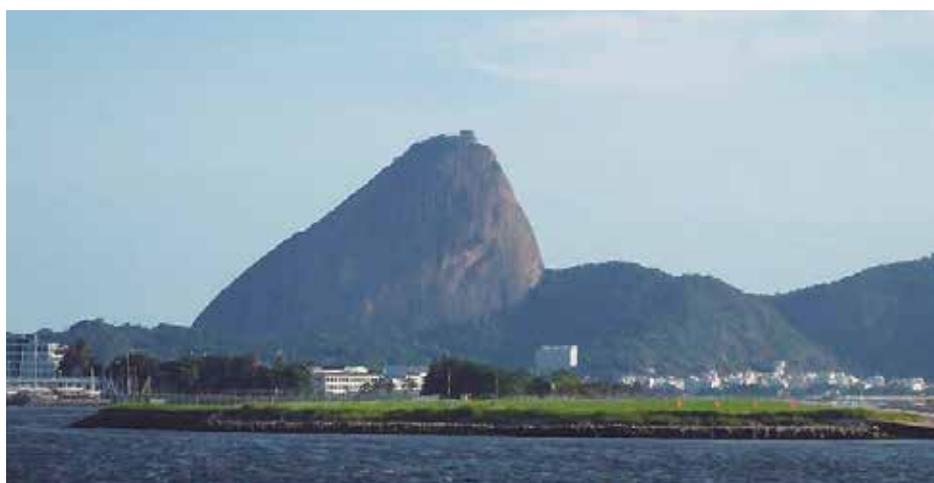
O jornal das lutas
comunitárias e da
cultura popular

40
5
RIO
450

Fotos de Val Costa



Parque da Pedra Branca



Pão de Açúcar

Rio 450 anos

- Ocupa 450: contra o campo de golfe olímpico - *Página 5*
- Rio de Janeiro ou Rio de Empreiteiro? - *Página 4*
- Estúpido Cupido - *Página 7*
- A luta dos índios de ontem e de hoje no Rio de Janeiro - *Página 8*
- Cemitério dos Pretos Novos - *Página 7*
- 450 anos de luta do povo carioca - *Página 4*
- Rio de boa comida - *Página 2*
- A história dos comunistas em Jacarepaguá - *Página 6*
- Não à violência contra as mulheres - *Página 3*

SOS

Crianças Desaparecidas

Rua Voluntários da Pátria, 120
Botafogo - Rio de Janeiro.
(21) 2286-8337 ou Disque 100.
www.fia.rj.gov.br
soscriancasdesaparecidas@fia.rj.gov.br
sosluiz@yahoo.com.br



Nome: Eduardo Targino Firmino
Idade: Atualmente com 15 anos
Desap: 11/02/2013 na Zona Norte - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Jonnes Gomes da Silva
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 03/09/2004 na Zona Oeste - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Larissa Andrade de Sousa
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 14/03/2007 na Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Laryssa Marlyane dos Santos
Idade: Atualmente com 15 anos
Desap: 24/02/2014 em Santa Cruz - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Breno Freire de Carvalho
Idade: Atualmente com 14 anos
Desaparecimento: 10/04/2003 na Baixa da Fluminense - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Daniel Cândido Leal
Idade: Atualmente com 17 anos
Desap: 21/05/2012 em São Gonçalo - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Lilianny Kerlin Martins Bandeira
Idade: 17 anos
Desap: 10/09/2014 na Zona Oeste - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Mariana Zheng
Idade: Atualmente com 16 anos
Desap: 15/02/2009 na Zona Norte - RJ
Situação: Rapto por estranho



Nome: Thales Henrique Pereira de Melo
Idade: 16 anos
Desap: 05/11/2014 na Zona Oeste - RJ
Situação: Saiu de casa e não retornou



Nome: Wendel Daniel Victor da Conceição
Idade: 05 anos
Desap: 15/09/2014 na Zona Norte - RJ
Situação: Perdido

Por que só a Beija-Flor? Ou o samba da indignação seletiva!

Isaac Rosa*

O Brasil possui relações diplomáticas com a Guiné Equatorial desde 1974, ou seja, processo que se iniciou no período ditatorial. Veio à redemocratização e a relação permaneceu, passando por gestões do governo federal de diversas matizes ideológicas, tanto a direita, quanto a esquerda. Existindo nesse mesmo período inúmeras visitas oficiais. Nenhum governante rompeu relações com a Nação ou fez denúncias significativas sobre a horripilante situação social do país nos espaços internacionais pertinentes.

Guiné adotou o português como língua oficial em 2007, logo tornou-se candidato a ser membro permanente (sendo membro observador atualmente) da comunidade de países de língua portuguesa. Por isso, por exemplo, já participou de eventos oficiais com a Academia Brasileira de Letras.

Em 2012 esse país sediou a Copa Africana das Nações em conjunto com o Gabão. No corrente ano (2015) sediará novamente a competição em substituição ao Marrocos, que abrigaria o torneio, mas desistiu. Todo esse processo a partir de negociações com a Confederação Africana de Futebol, e com a própria FIFA.

Várias grandes empresas do capital brasileiro atuam no território desse país – sendo exemplos significativos às corporações de construção civil. Tanto que o ministro Celso Amorim em 2010 respondeu ao ser criticado por negociar com um governo que claramente des-

respeita direitos humanos a seguinte frase: “Negócios são negócios”.

Em 2012 a UNESCO concedeu um prêmio de ciência patrocinado por essa nação africana. Esse teria o nome do ditador. Não o teve por pressão popular, sendo substituído pela alcunha: “Guiné Equatorial para investigação das ciências da vida”. Um dinheiro claramente sujo de sangue financia essa premiação. Tal qual o que patrocinou o samba vencedor desse ano.

Esse governo africano é claramente uma ditadura sanguinária que desrespeita todos os direitos civis e democráticos. O que deveríamos fazer então? Denunciar todos esses problemas em todas as instancias possíveis e adotar punições econômicas e diplomáticas reais, com o rompimento de relações, por exemplo. Isso foi feito?

O que me incomodou? O governo brasileiro possui relação, a Academia Brasileira de Letras possui relação, a FIFA possui relação, as empresas brasileiras possuem relação, a UNESCO possui relação, e a Beija-Flor é a única que não pode? Vocês acham que todas essas organizações anteriores legitimam menos o governo que o enredo da escola de Nilópolis? Ou criticamos o conjunto inteiro de relações com o facinora de Guiné, ou não criticamos nenhuma. Se não parece indignação seletiva, ou o samba da incoerência, que não tem graça nem na quarta-feira de cinzas.

*Professor do Colégio Pedro II e doutor em Geografia pela UFRJ.

Cartas & E-mails

Informe nome completo, telefone e endereço. O jornal se reserva o direito de, sem alterar o conteúdo, resumir ou editar as cartas ou e-mails.

**Prestigie
os Agricultores
da Baixada
de Jacarepaguá.
Faça feira semanal**



**Todos os sábados,
das 8 às 13h,
na Praça Prof.
Camisão, no Largo
da Freguesia.**

EXPEDIENTE

Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20. - Para críticas, sugestões e reclamações: jornalabaixoassinado@yahoo.com.br - <http://jaajrj.com.br/blog> - Caixa Postal 70.621 - Taquara/RJ - CEP 22740-971. Para Anunciar ligue (21) 97119-6125 / 99282-1006

Conselho Editorial: Almir Paulo, Carlos Motta, Ivan Lima, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcos André, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Pablo das Oliveiras, Pedro Ivo, Renato Dória, Severino Honorato,

Silvia Regina, Sônia dos Santos, Tatiana Santiago, Val Costa e Vaneide Carmo.

Coordenação Geral: Almir Paulo

Arte e Diagramação: Jane Fonseca

Coordenação de Mídia Digital: Pedro Ivo

**As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.

**Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.

**Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá.



Cozinha da
Tia Néli

Virado
Paulista Fácil



Ingredientes

- 5 xícaras de feijão carioca cozido com o caldo
- 1xícaras de água
- 4 ovos
- 750g de lingüiça de porco
- 1 xícara de farinha de mandioca
- 1 cebola picadinha
- 3 colheres (sopa) de salsinha
- 3 colheres (sopa) de cebolinha verde
- 3 colheres (sopa) de azeite

Modo de Fazer

- Tire a carne da lingüiça de dentro da tripa.
- Bata metade do feijão com a água no liquidificador, misture o restante do feijão e a farinha e deixe descansando

Para acessar essa e outras receitas, visite o meu blog: <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br>

Um beijo
e um querido!

enquanto vai preparando as outras etapas.

- Em uma panela média, esquente o azeite e frite a carne da lingüiça mexendo sempre.
- Acrescente a cebola e deixe dourar, ponha os 4 ovos inteiros, um a um, mexendo levemente, sem deixar endurecer (deixar úmido).
- Coloque a salsinha e a mistura de feijão com farinha, nesta ordem e misture bem por uns 5 minutos.
- Tampe a panela e deixe em fogo baixo por uns 2 minutos, passe para um pirex, polvilhe com a cebolinha e sirva acompanhado de arroz branco, couve mineira, lingüiça frita e ovos fritos.

Onde encontrar o JAAJ

Veja os locais onde os moradores da Baixada de Jacarepaguá interessados em conhecerem os problemas de nossa região poderão apanhar, gratuitamente, um ou mais exemplares do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. Boa leitura! Estabelecimentos comerciais que passarão a ter o JAAJ todo mês:

Anil

- **Banca do Mauro** - Estrada de Jacarepaguá, nº 6.414 (Praça do Anil)
- **Banca do Gerson** - R. Araticum, 437 (em frente ao Mercadinho Araticum)

Camorim

- **Banca do Mário** - Estr. do Camorim, em frente ao 635, Camorim.

Cidade de Deus

- **Banca do Antônio Jorge** - R. Israel, 113.
- **Banca da Gláucia** - Av. Edgar Werneck, de baixo do viaduto da Linha Amarela.
- **Banca do Merinho** - Próxima às lojas no Conj. Daniel-Margarida.
- **Banca do Rodrigo** - Em frente ao Restaurante Popular (Bandeirão) na praça principal da CDD.
- **Banca do Hugo** - Rua Monte Sião, 284 (em frente a padaria do conjunto da PM).

Freguesia

- **Banca da Eliane Freitas** - Largo da Freguesia, em frente à Padaria Belém.
- **Banca da D. Margareth** - Estr. de Jacarepaguá, 7709 (em frente a Casa do Biscoito)
- **Igreja Batista Quintanilha** - Rua Quintanilha, 331

Gardênia Azul

- **Banca da Rozinere** - Av. das Lagoas,

1.987 (em frente ao Bar Mengão).

Praça Seca

- **Banca da Rosilda** - R. Cândido Benício, 2.256, em frente à Sorveteria Diplomata
- **Barbearia Toledo e Amigos (barbeiro Wagner)** - Rua Albano, 252/Lj. A.

Pechincha

- **Personal Studio Saúde e Fitness** - Estr. do Tindiba, 185 s/s 102 e 104, Pechincha.

Taquara

- **Banca da Sandra** - Estr. do Tindiba, 2.070, em frente à Ag. dos Correios.
- **Banca do Evaldo** - Estr. do Cafundá (em frente ao Supermercado Guanabara).
- **Banca do Sérgio** - Estr. Rodrigues Caldas, 1.539.
- **Banca do Waldemar** - 77 - Largo do Remi.
- **Banca do Edinho** - R. dos Prazeres, 16 (em frente ao Col. Brigadeiro Schorcht).
- **Center Adrycopy** - Rua Relvado, 64, Lj. A, Praça Nova Orleans.
- **Clube Recreativo Português de Jacarepaguá** - R. Ariapó, 50.
- **Condomínio Jardins do Outeiro** - Estr. do Outeiro Santos, 907/portaria.
- **Império da Belleza** - Estr. do Gueren-guê, 1.054.
- **Minimercado Salmos** - Estr. do Outeiro Santos, 1.131.



Fale Conosco do JAAJ

Cadastre-se como Correspondente Comunitário do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. jornalabaixoassinado@yahoo.com.br

Editorial**A luta das mulheres por dignidade é uma luta de todos nós**

No dia 8 de março é comemorado o dia internacional das mulheres, mais do que um dia de comemoração, é um dia de luta pela dignidade e os direitos das mulheres.

A grande mídia e os comerciais das grandes empresas querem esvaziar o conteúdo de luta por direitos dessa data, transformando-a em mais uma festividade. Vemos ainda o absurdo de propagandas “especiais” para o dia das mulheres sejam de eletrodomésticos, produtos de limpeza e outras coisas do lar, como se as tarefas domésticas fossem exclusividade das mulheres. Reforçando a exploração que as mulheres sofrem com a dupla jornada (trabalho + trabalho doméstico). E o pior, as mulheres, em média, ainda recebem em média 51% do total do que um homem recebe para desempenharem a mesma função.

Além da desigualdade econômica, ainda sofrem com a representação nos espaços de poder e liderança, onde são minoria, embora sejam maioria da população. No Congresso Nacional o número de parlamentares mulheres não chega a 10% da casa. Essa distorção é fruto de nossa cultura machista, onde desde pequenas são ensinadas a não serem protagonistas.

Quando falamos de violência contra a mulher os números são mais assustadores. A violência é uma constante na vida feminina, seja assédio do chefe no trabalho, seja pela agressão física ou verbal dos maridos em suas casas. Só no Rio de Janeiro são 17 estupros por dia e em 70% dos casos o estupro é conhecido da vítima. Combater a violência contra a mulher é garantir a apuração de todos esses casos e proporcionar segurança e apoio às vítimas, mas principalmente acabar com o machismo na nossa sociedade.

O **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá** é um espaço de luta contra todo tipo de preconceito e opressão, aliado das mulheres na luta por direitos e uma vida sem violência.

**Informes do JAAJ** Manoel Meirelles ***8 de Março:**

Dia Internacional de Luta da Mulher
Nossas Homenagens
à Luta da Mulher Brasileira

• **3 em cada 5 mulheres jovens** já sofreram violência em relacionamentos, aponta pesquisa realizada pelo Instituto Avon em parceria com o Data Popular (novembro de 2014).



Nosso repúdio à violência contra a mulher

• **91% dos homens** dizem considerar que “bater em mulher é errado em qualquer situação”; **uma em cada cinco mulheres** considera já ter sofrido alguma vez “algum tipo de violência de parte de algum homem, conhecido ou desconhecido”; **o parceiro (marido ou namorado) é o responsável por mais de 80%** dos casos reportados.

• **77% das mulheres** que relatam viver em situação de violência sofrem agressões semanal ou diariamente. É o que revela o Balanço dos atendimentos realizados de janeiro a junho de 2014 pela Central de Atendimento à Mulher – Ligue 180, da Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República (SPM-PR).

• Os dados mostram ainda que violência doméstica também atinge os filhos com frequência: em 64,50% os filhos presenciaram a violência e, em outros 17,73%, além de presenciar, também sofreram agressões.

• Entre os tipos de violência informados nos atendimentos realizados pelo Ligue 180, os mais recorrentes foram a violência física (15.541 relatos); seguida pela psicológica (9.849 relatos); moral (3.055 relatos); sexual (886 relatos) e a patrimonial (634 relatos).

• Nos primeiros seis meses de 2014, o Ligue 180 realizou 265.351 atendimentos, sendo que as denúncias de violência correspondem a 11% dos registros – ou seja, foram reportados 30.625 casos. Em 94% deles, o autor da agressão foi o parceiro, ex ou um familiar da vítima.

AGENDA CULTURAL E DE LUTASMarço

- *Ato a favor de Dilma, dia 13 de março, na Cinelândia.*
- *Ato contra Dilma, dia 15 de março, na orla de Copacabana.*
- *1º Sarau do ano do movimento 'Mulheres de Pedra', dia 14 de março, 18h, na Rua Saião Lobato, nº 138, em Pedra de Guaratiba.*
- *A 6ª edição do Festival 'Back2Black' será na Cidade das Artes dias 20 e 21 de março. O evento promove a interação musical entre África e Brasil e também faz parte das comemorações do 450º aniversário do Rio de Janeiro.*

Abril

- *O feriado de 21 de abril tem agora novo sentido para o carioca. Pelo quinto ano consecutivo é celebrado o “Tira Caqui”. É um misto de vivência agroecológica com colheita bem no seio da zona oeste do Rio. É um momento de celebração à agricultura da cidade e aos tradicionais lavradores do Maciço da Pedra Branca.*
- *A Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (CMSAN) é o fórum máximo de deliberação da Política Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (PMSAN). Em sua preparação, acontecerá a Pré-Conferência Regional da AP-4 (Área Programática Barra, Jacarepaguá, Vila Valqueire, Vargens e Recreio dos Bandeirantes) no dia 28 de abril no Colégio Brigadeiro Schorcht.*

Universidade Comunitária da Zona Oeste faz debate

O Instituto Rio, no contexto da Universidade Comunitária da Zona Oeste, convida a todos para participar da mesa de diálogo **“O papel das organizações comunitárias e os desafios para a construção de uma agenda de Direitos na Zona Oeste do Rio de Janeiro”** que acontecerá no dia 18 de março entre 9 e 12h, na Farmanguinhos, na Avenida Comandante Guarany 447, em Jacarepaguá.

Estarão presentes Atila Roque, diretor da Anistia Internacional Brasil; Amalia Fischer, coordenadora do Fundo Elas; Larissa Santiago e Gabi Porfirio, Blogueiras Negras e Luiz Vaz, da Casa Rua do Amor.

A atividade é gratuita e todos estão convidados, porém é necessário realizar inscrição prévia pelo email: institutorio@institutorio.org.br (a inscrição é obrigatória para ingresso no local).

Frases & Pensamentos

“Não podemos escolher como vamos morrer.

Ou quando. Podemos somente decidir como vamos viver.” (Joan Baez)

“O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada.

Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.” (Cora Coralina)

“Na vida tudo é um jogo. Perde ou ganha. Até no amor. Mãe pra filha, marido pra mulher, tudo é interesse: se eu não te dou você também não me dá.” (Dercy Gonçalves)

“O que fizer de sua vida é responsabilidade sua. Você tem todos os recursos de que necessita; o que fará com eles é de sua responsabilidade. A escolha é sua.”

(Claudia Giovanni)

SEJA AMIGO DO JAAJ

Nosso compromisso é a defesa da qualidade de vida da população da Baixada de Jacarepaguá. Nosso objetivo ao fazermos o Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) é informar com a perspectiva de abri, cada vez mais, novos espaços para debate que estimulem a conscientização, a mobilização e a participação popular na solução de problemas de nossa região.

Sua contribuição financeira fará a diferença nesse projeto de comunicação popular.

Seja Amigo do JAAJ. Saiba como contribuir
[<jornalabaixoassinado@yahoo.com.br>](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)



Vereador
Leonel Brizola

*vereadorleonelbrizola@gmail.com

A contradição principal hoje no Rio é entre o povo e a especulação imobiliária, a qual elimina a cidadania na cidade, ou seja, a cidade converter-se em serva do automóvel, resultado da política neoliberal que tenta desfigurar a paisagem e desvitalizar a sociedade carioca.

O admirável escritor João do Rio irá dizer: a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma. As cidades são como as pessoas, em cujo espírito nada do que se passou deixa totalmente de ser. Este grande conhecedor e amante das ruas cariocas enxergava o Rio como a cidade síntese cultural e o espelho fiel das contradições sociais brasileiras. Assim como Leonel Brizola, que comparava o Rio de Janeiro com um tambor que ressoava todo o Brasil.

O que está acontecendo em nossa cidade é a anexação plutocrática (os homens endinheirados ávidos apenas por lucros) dos espaços públicos, tendo por sedução popular manipulada os grandes eventos esportivos. Os interesses da oligarquia imobiliária estão exigindo a retirada da popula-

Rio 450 anos Rio de Janeiro ou Rio de Empreiteiro?

ção para privatização destes espaços, construções de edifícios luxuosos e uma série de benesses para o deleite dos turistas gringos.

A atual prefeitura (que ressuscita o espírito de Pereira Passos e Carlos Lacerda) retoma a repressão contra a população. A visão empresarial direciona a cidade apenas aos interesses privados, divorcia-se do povo, da cultura, da história, da autoctonia carioca.

O que o prefeito-engenheiro Pereira Passos, no início do século XX, se empenhou em transformar o Rio na Paris dos Trópicos. Culturalmente foi a época de renegar-se Portugal: saiu o violão e entrou o piano. Mas, não obstante o Rio "rococôbel-lepoquiano", o afrancesado "Rio can-can", a cidade permaneceu com feição lusa, ou melhor, luso-brasileira. A mesma coisa ocorre hoje em dia. Concreto armado. Arranha-céu. O Rio de Janeiro ianquizado com o McDonald's anunciando que tudo está "on sale" ou "off price" (à venda).

É impossível esboçar algum sorriso nestes 450 anos da muy leal e heróica cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, pois à frente desta cidade síntese encontra-se um governo obscurantista e truculento que fecha escolas, promove uma série de crimes ambientais, espanca professores, invade moradias, vampiriza o povo carioca.



Carlos Motta
Professor de
Geografia

450 anos de luta do povo carioca

iniciada em 1964, foi nos anos setenta que diversas entidades promoveram a resistência e construíram um alicerce para a reconstrução dos sindicatos e associações. Tivemos como resistência em nossa cidade: as guerrilhas urbanas e as Comunidades Eclesiais de Base da Igreja Católica. Além da criação em 1977 da Sociedade Estadual dos Professores (SEP), com sua histórica greve de 1979.

Já nos anos oitenta, o movimento popular mais significativo foi o das "Diretas Já". Promovido por sindicatos, que agora abrangia não apenas os operários, mas também profissionais liberais, funcionários públicos e bancários, além de novos partidos de oposição. Foi quando se consolidou em 1988 o Sindicato Estadual de Profissionais da Educação (SEPE).

O primeiro plano econômico da década de 90, elaborado pela equipe de um presidente eleito pelo voto direto, concretizou um programa tipicamente neoliberal e privatizante, no qual ocorreu um deslocamento de bens públicos para o setor privado. Dessa maneira, os anos 90 começaram com milhões de jovens cariocas nas ruas. Protestando contra a corrupção e pelo impeachment do presidente recém eleito.

Consolidada a redemocratização política, os movimentos sociais passam a articular posições dentro de um campo de atuação cada vez mais amplo. Já os sindicatos, diante de uma crise econômica crescente, da ameaça do desemprego e de uma inflação galopante, passam mais à defesa dos reajustes salariais e ao corporativismo, do que aos projetos alternativos ao capitalismo.

Mais para o final de milênio, surge de maneira mais consistente, os grupos e entidades em defesa da natureza, dos Afro descendentes, das mulheres e dos homossexuais. Muitas Organizações Não Governamentais (ONGs) foram fundadas.

O século XXI se inicia com o reconhecimento do fracasso das políticas neoliberais e o aumento das desigualdades sociais e dos problemas ambientais. Fato que vem contribuindo para a expansão dos protestos antiglobalização, das ocupações de espaços urbanos, das manifestações identitárias, de atos em defesa da natureza e de uma agricultura orgânica dentro da cidade. Assim, os movimentos sociais existentes na Cidade do Rio de Janeiro, vêm se diversificando cada vez mais, criando novos mecanismos de mobilização e intervenção. Indo das lutas e mobilizações verticais, às redes de movimentos horizontais, como os protestos de junho de 2013, tendo como suporte a internet e suas páginas sociais.

Ao longo dos 450 anos da história do povo carioca, são inúmeros os casos de revoltas, resistências e lutas populares contra a ordem estabelecida e o modelo econômico gerador de desigualdades. Os movimentos sociais relacionados ao período de ciclos econômicos agrícolas voltados à exportação - século XVI ao XIX - tiveram a miséria e a escravidão como origem das mobilizações e focos de resistência.

Daí, tivemos movimentos como os Quilombos, que se espalharam principalmente em Jacarepaguá; protestos, como a noite das garrafadas; revoltas, como a do vintém e de greves, como a dos escravos-operários.

Mas foi na segunda metade do século XIX, que a mobilização social em território carioca, mais se aproxima das características de movimentos sociais urbanos da atualidade. Por conta dos inúmeros protestos e atos de desobediência civil, com movimentos contra o fisco e o alistamento militar e por um novo sistema de pesos e medidas.

No início do século XX, com uma população mais urbana, tivemos a revolta da vacina, da chibata, do Forte de Copacabana e de inúmeros protestos no centro do Rio. Assim, os movimentos sociais existente por aqui, passaram a ter como marca, a luta dos operários e militares de baixo escalão, por melhores condições de trabalho, moradia, mobilidade e renda. Foram então organizados por partidos e movimentos anarco-sindicalistas.

Após a segunda guerra mundial e a redemocratização do país, obtida por movimentos políticos partidários, os anos que se sucederam a constituição de 1946 foram marcados pela expansão de movimentos nacionais pela reforma agrária, por reformas de base na educação e pela nacionalização da cultura e do petróleo. Movimentos que amplificavam sua voz aqui no Rio de Janeiro, por conta de ser a capital do País. Tivemos então neste período, grande participação de setores progressistas da igreja católica, de estudantes e de sindicatos paralelos aos oficiais. Durante a década de sessenta, estes setores construíram propostas através da criação da Ação Popular (AP) e da União Nacional dos Estudantes (UNE). Na área rural, os movimentos sociais de maior abrangência do período, foram as ligas camponesas, que atuaram na baixada de Jacarepaguá.

Mesmo com a ditadura militar,

Rio 450 anos de lutas dos excluídos



Comunidade

Maraci
Soares

Rio 450 anos. Então, bemvidos à cidade, que naturalmente é maravilhosa, mesmo passando por mudanças para favorecer a especulação imobiliária e que estão afetando diretamente as nossas favelas e as comunidades quilombolas e pesqueiras.

As lutas dos pretos, dos pobres, das mulheres e dos jovens incomodam os que se acham nobres e que construíram seus castelos sobre a miséria humana, nas mais diversas situações e seguem impunes, que continuam a forja tudo e transformam em lucros. Somos ainda sobreviventes, sem saúde, sem educação de qualidade e sem paz. Continuamos com amor no coração honrando o sangue, que corre em nossas veias, de todos os nossos antepassados que lutaram até a morte e, de alguma forma, acreditamos que continuam lutando conosco pela libertação e que choram e sofrem juntos, assistindo ao longo de séculos nosso povo ser oprimido.

Somos o único país no mundo com tantas riquezas naturais, mas a Mãe Natureza dá sinais de insatisfação tentando mostrar aos poderosos que eles estão subestiman-

do o sagrado. Não precisamos ir muito longe para assistir a destruição ambiental. Há uns dez anos atrás, rios e lagoas da Baixada Jacarepaguá eram o habitat natural de jacarés. Hoje eles aparecem na zona sul, pois nossas lagoas estão poluídas ou sendo aterradas. As capivaras, cobras e etc são vistas à luz do dia no asfalto. As matas estão sendo destruídas dando lugar aos luxuosos condomínios e empreendimentos imobiliários. Estamos assistindo a extinção da APA Marapendi, na Barra da Tijuca, com a construção do campo de golfe olímpico.

Imaginem o que é morar em uma cidade onde temos que lutar constantemente contra governantes e seus desmandos. Cada dia uma ação contra nós. Estamos cansados dessa forma de poder. Agora querem fundar o bairro Barra Olímpica. Extinguem linhas de ônibus sem debater com os moradores. Cresce a violência. Governam sem debate e transparência. Continuam as ameaças de remoções. Castigam sem piedade o povo da Vila Autódromo. A tentativa é acabar de vez com nossos cantos e encantos transformando tudo em mercadoria e destruir as nossas raízes e histórias.

O Rio é uma cidade maravilhosa, porém se fez na luta de seu povo, dos oprimidos e dos excluídos. Nossa luta é permanente porque queremos uma cidade nossa, voltada para os nossos interesses e não do capital.

Ocupa 450: o Rio em ativismo social



Professor
Pablo das
Oliveiras

Nos últimos cinco anos, a cidade do Rio de Janeiro registra novas formas de movimentos sociais: Ocupações de praças públicas; Movimento Passe Livre; Mídia Livre. Atualmente, as ocupações / acampamentos são ações, como um “laboratório” de autoformação política, com atuações para mobilizar setores da sociedade civil.

O ato de ocupar praças, como forma de mobilização e participação político-social tem ocorrência mundial, desde 2010, e onde a mobilização acontece ganha contornos regionais. No Rio, o combate à corrupção foi uma das pautas iniciais desse movimento. Os acampados, grande maioria de jovens, se autogerenciam a partir de assembleias abertas, apoios de populares, atividades culturais para manter uma visibilidade ativa na “rua”. Protestam e buscam “contagiar” a sociedade civil. Uma palavra de ordem faz a síntese: “Vem... Vem pra rua vem... Você também! Vem...”

A manipulação dos grandes meios de comunicação, partidos de oposição ao atual governo federal buscam desqualificar esse e outros movimentos sociais e suas bandeiras, acusando-as de vagas e despolitizadas. Os termos “vândalos” e “vandalismo” são exaustivamente repetidos por setores conservadores de direita, a fim de associá-los a atos de violência, principalmente, durante manifestações com participação popular.

Entre os ativistas e a “esquerda tradicional” houve momentos de desconpassos e vetos, um exemplo é a expressão: “Não me representam!”. A participação direta, espaços de debates e vivências políticas sem atrelamento a qualquer organização específica e preservar a pluralidade de participações não identificadas com organizacionais existentes são suas referências. A resposta ao veto às organizações da esquerda histórica veio em forma de boicote aos ativistas acampados.

Visita ao acampamento do Ocupa Golfe na Barra da Tijuca

A primeira passagem no **Ocupa Golfe** eu fiz com minha amiga Alessandra. Fomos conhecer e apoiar a ação de resistência e luta dos jovens ativistas, ali acampados e levamos uma pequena colaboração de gar-



rafas d’água e frutas.

Interessados em conhecer aquela forma de ação política e as disposições de cada um, para os muitos enfrentamentos diários ali vividos, consultamos os membros do coletivo ali presente, sobre a possibilidade de realizar um artigo para o **Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá**.

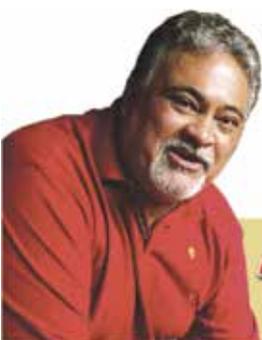
Pelos relatos, observamos que a trajetória do movimento, ali iniciado em 6 de dezembro de 2014, está marcada por muitas intervenções violentas da Guarda Municipal; do silêncio das grandes mídias. E pessoalmente constatamos as manifestações de repúdio e os apoios vindos do interior dos carros que passam pela Av. das Américas, nº 10.001, até o canteiro central, onde os acampados do **Ocupa Golfe**, em frágeis condições sob uma árvore, mantém a firme disposição de resistência na luta pelo embargo da construção de um campo de golfe, para as Olimpíadas 2016, e de um condomínio

de luxo, devastando uma Área de Proteção Ambiental - APA.

Por interesses de especulação imobiliária, o Prefeito Eduardo Paes conseguiu aprovar na Câmara Municipal a Lei complementar 125/2013, para doar 58.000 m² da APA. Parque Municipal Marapendi, um estuário de Mata Atlântica nativa situada na margem da Lagoa de Marapendi (Barra da Tijuca), às empresas Fiori Empreendimentos (construtora do campo de golfe) e RJZ Cyrela construtora do “Reserva Golfe” (23 prédios de luxo, com o gabarito alterado para 22 andares), na região.

Os princípios que fundamentam as ações do **Ocupa Golfe** encontram-se expressos num manifesto, que você, caro leitor, pode conhecer, apoiar e colaborar na defesa do Parque Marapendi e por mais qualidade de vida da nossa cidade, veja como em:

http://www.ocupagolfe.tk/mw/manifesto_pt.html <https://www.facebook.com/ocupagolfe>



Almir
Paulo

“A arte da vida consiste em fazer da vida uma obra de arte” (Mahatma Gandhi)

“Grandes almas sempre encontraram forte oposição de mentes mediócras” (Albert Einstein)

Rio das belezas naturais e da crescente violência

Lindo o Pão de Açúcar!

A população de Jacarepaguá bem que tentou se divertir no carnaval, mas a violência se fez presente com brigas, roubos e furtos nos blocos nas ruas da Praça Seca e Freguesia.

Cristo Redentor maravilhoso e de braços abertos para o Rio!

Cidade de Deus, mesmo com UPP, ficou mais violenta.

Do Leme ao Pontal: um cenário lindo e de praias belas!

Uma onda de estupro na saída de shows no Barra Music e em diversos pontos da região.

Florestas da Tijuca e da Pedra Branca:

natureza esplendorosa!

Na moita mais roubos e furtos nas saídas de bancos na Taquara. Sequestros relâmpagos na Barra.

Rio 450 anos: lindo com o povo na luta!

Daí a reação e a mobilização dos moradores da Freguesia contra o descaso da Secretaria de Segurança e a falta de policiamento na região. O desabafo expresso no Facebook por Guilherme Nascimento, morador da Freguesia, mostra a crescente violência e o medo do povo de Jacarepaguá: “Estamos com medo. Pior do que isso, estamos indefesos. O bairro que

tanto gostamos e crescemos está se deteriorando de forma assustadora. Infinitos assaltos, homicídios e estupro. Precisamos ser ouvidos. Juntos somos mais fortes. Não vamos deixar que o nosso bairro seja destruído dessa forma. Não assista a tudo isto e fique de braços cruzados. Lembre-se: para o mal triunfar, basta os bons não fazerem nada. Queremos mais policiamento já (viaturas circulantes, civis, blitz, etc)”. Terminava o texto convocando os moradores para a manifestação dia 7 de março, às 10h, com “passeata do Largo da Freguesia até o portão do 18º Batalhão da Polícia Militar, na Estrada do Pau Ferro. Vista-se de preto”.



Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá

A rede de organizações comunistas de Jacarepaguá

Professor Leonardo Soares

Boa parte da historiografia que tratou de revisar a história das esquerdas no país, com maior ênfase no Partido Comunista do Brasil (PCB), buscou com uma obstinação assustadora provar que se havia algo que essa corrente não gostava, esse algo atendia pelo nome de “povo”. Queria-se com isso afirmar que os nossos grupos de esquerda tinham pouco ou pouquíssimo apreço pelo trabalho junto às bases populares, preferindo ditar regras e normas sobre a verdadeira consciência de classe atrás de suas escrivinhas e à frente de pilhas de empoeirados tomos de vulgarização do marxismo editados pela escola soviética (e

stalinista) de ciências. Mas as pesquisas mais recentes, baseadas maciçamente na apuração de documentos de época, têm revelado uma faceta bem mais interessante – e muito menos caricata – dos militantes e das organizações que pertenciam ao antigo PCB.

E vale lembrar que os comunistas tiveram passagem marcante, embora pequena, na região de Jacarepaguá. Atuação esta que remonta ao período em que o bairro era ainda quase que totalmente agrícola, desde os anos 30. Algumas células da Aliança Nacional Libertadora (ANL) são dessa época. O próprio perfil agrário do bairro, que era caracterizado por um certo isolamento do local, favorecia a realização de atividades de “agitação e conspiração” de maneira mais tranquila e sossegada – ao menos teoricamente.

A partir dos anos 40, mais precisamente no ano de 1945, com a volta do Partido à

legalidade, alguns de seus quadros viam em Jacarepaguá um lugar de grande potencial para a montagem de uma rede sindical vermelha na zona rural da cidade. Além disso, a crescente expansão urbana produ-

Casa do Tanque onde eram realizadas reuniões da célula comunista local

Neste endereço (início da Estrada do Gabinal) foram realizados alguns eventos da Liga Camponesa de Jacarepaguá

zia consequências ambíguas: se de um lado aumentava a demanda por serviços públicos urbanos (estradas, ruas, calçamentos, luz, água, postos de saúde, etc.), por outro, tal expansão colocava em risco a agricultura do lugar. Todavia, não restava dúvida que eram situações de grande potencial conflitivo e os comunistas viam nisso uma excelente oportunidade de marcar posição junto aos habitantes do bairro. Na verdade começava ali, com grande participação do PCB, um amplo processo de criação de movimentos locais que demandavam por melhorias nos diferentes bairros.

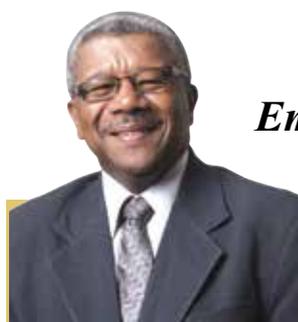
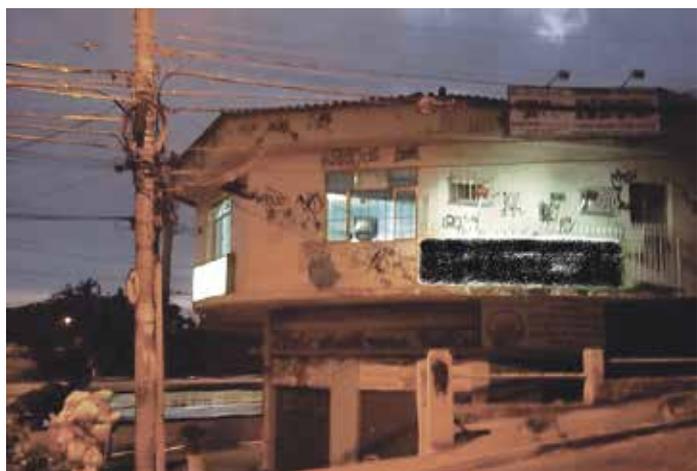
E seria nesse contexto que o Partido criaria os *Comitês Populares Democráticos* (CPD), que seguiam a chamada política de massas do “partido de Prestes”. Notem que aqui não passava pela cabeça de ninguém fazer algo sem o prévio processo de politização das classes populares. E, detalhe, não se está falando aqui de algo como uma revolução – mas tão somente uma ação em prol da construção de uma bica d’água ou do conserto



de uma calçada - que era algo geralmente em falta em Jacarepaguá naqueles anos 40, quase 50 (e ainda seguiria faltando por várias décadas afora).

Com esse propósito, militantes do PCB como o cearense Pedro Coutinho Filho, o médico Jacinto Luciano Moreira e ativistas como Waldyr Moura e Antonio Caseiro montaram algumas organizações que tinham como objetivo específico prover serviço jurídico aos seus associados, lutar pelas melhorias no bairro e organizar eventos como assembleias, palestras, mesas-redondas e até festas e churrascos (quem é de ferro?).

Esses eram os temas tratados nos vários CPD’s criados pelos comunistas, assim como na Liga Camponesa de Jacarepaguá, nas inúmeras células (23 de Outubro, Ajuricaba), nas Uniões Femininas e nas Comissões pela Paz.



Professor Lourival Bonifácio

Água jorra e a CEDAE não vê

Embora se fale em economia de água, o que se vê é o desperdício.

não foi tomada. Isso deixou os moradores do Remi irritados, devido à falta d’água em todo o território nacional.

Os dias foram passando e o pouco caso por parte dessa empresa fez com que eclodisse um grande chafariz bem no centro da via. Isso aconteceu durante à madrugada. A água jorrava em uma altura de quase 3 metros. Os funcionários acima

mencionados, que passavam pelo local por volta das 10 horas, ao ver aquela cena, rapidamente pegaram o celular e contataram mais uma vez à CEDAE. Desta feita, apreensivos. Dizia um deles: “Cara! Mande uma equipe aqui.” E continuou. “É! está muito alto.” Mesmo assim, o socorro só chegou às 12 horas. O que chamou a atenção de todos, é que a equipe chegou, fechou o registro e ao invés de executar logo o serviço, foram primeiro almoçar.

O JAAJ está atento aos problemas da Baixada de Jacarepaguá. Esse já foi resolvido. Contudo, há outro que ainda é latente e, infelizmente, envolvendo a CEDAE: ali, na rua Marquês de Jacarepaguá, bem em cima da ponte. Outro vazamento que segundo o morador senhor José Pereira Moraes do número 60, acontece a quase um ano. Só que as pessoas que por ali passam, para não se molharem, colocam uma pedra sobre a



A equipe da CEDAE restaurando o vazamento



A água jorrava em uma altura de quase 3 metros na Estrada Outeiro Santo água que some diretamente para o rio sem que seja percebida.

Queremos aqui enfatizar que embora se fale em conscientização de economia de água, o desperdício ainda está bem presente na vida do povo carioca.

No dia 2 de março, estourou um cano d’água na estrada do Outeiro Santo, em frente ao número 907, causando transtorno para quem passasse por lá.

Tudo começou há duas semanas com um filete que fora aumentando devido ao fluxo de carros. Em pouco tempo o que era um insignificante buraco, tornou-se uma cratera aumentando, é claro, a quantidade de água que descia do declive da rua em direção ao rio próximo dali.

Dois funcionários da prefeitura que moram na redondeza, disseram que a CEDAE fora comunicada por eles no dia 28 de fevereiro (sexta-feira) e a providência



Miguel Pinho*

miguelpinho13@gmail.com

Estúpido Cupido

O caso de amor com Rio não tem lógica, não é racional, não é uma escolha. É feitiço, macumba ou algo assim, como diria Zeca Pagodinho. Às vezes eu penso que é amor não correspondido, que o cupido só me flechou. Pro amor se efetivar, deve-se acertar os pretensos amantes com uma flecha mágica direto no coração.

Acho que tudo começa com a ação do cupido lá nos primórdios do Rio, em 1500 e uns quebrados. Deveria ter acertado Estácio de Sá no peito, mas o cupido, como os mortais, nem sempre acerta. Ele acertou no olho, e a história ainda responsabiliza os índios por tal feito. Lá se foi a chance de se construir um cidade baseada no amor.

Nos dias de hoje a cidade dá poucos sinais de afeto. O cupido chateado pelo primeiro erro deve ter esperado 450 anos pra tentar novamente. Impelido pelo desejo de corrigir o passado, apontou seu arco pra quem ele achava que tinha maiores condições de fazer a cidade amar o seu povo, mirou o prefeito. Prendeu a respiração, fechou o olho esquerdo e ZUP! A flecha acertou Eduardo Paes. Entretanto, assim como os mortais, o cupido também erra duas vezes. A flecha acertara em cheio o bolso do prefeito e lá canalizou todo o amor para o vil metal. E lá se foi a chance de se viver numa cidade calcada no amor, de novo.

Sabe dor de cotovelo? daquelas que



todos os pagodes românticos parecem que foram compostos pra você? Tô nessa onda. Tocou na rádio aquele sucesso Feliz Aniversário do Ronaldo e os Barcellos e fiquei pensando no aniversário de cidade. Ah, a música? É aquela mesmo do “Feliz aniversário, meu amor/ Espero que você esteja muito feliz...”, provavelmente já ouviu algum bêbado cantando no karaokê. A letra tem tudo a ver com esse momento. O cara quer festejar o aniversário com o amor da vida dele, mas esse amor já tem outro alguém. A cidade do Rio já tem outro alguém, não sei ao certo quem, mas tenho uma lista de suspeitos: Odebrecht, Camargo Correa ou Jacob Barata.

E a esperança vem embalada pelo final do nosso pagode meloso de aniversário: “Quem sabe as coisas mudem no ano que vem/Teu coração descubra que eu sou teu bem/Seja como for, você vai ser sempre meu grande amor”.

No ano que vem isso há de mudar, o Rio há de me, ser nosso.



Ivan Lima

Escolas de Samba de Jacarepaguá e das Vargens

Não foi o resultado que o povo do mundo do samba esperava, mas valeu o bom desempenho das Escolas de Samba de Jacarepaguá e das Vargens. Entretanto, é preciso mais criatividade, recursos e ousadia para sonhar em desfilar entre as grandes agremiações do carnaval carioca. Renascer e Parque Curicica continuam sonhando com o Grupo Especial. Vitoriosas são as Escolas de Samba União das Vargens e Coroado de Jacarepaguá que deram show abocanhando uma ótima colocação, o segundo lugar, e subiram de série/grupo. Quem caiu foi a Unidos do Anil.

Confira o desempenho das Escolas de Samba de Jacarepaguá e das Vargens no Carnaval 2015:

- **GRES União do Parque Curicica** – Ficou em 12º lugar (294.8 pontos) na Série A com o Enredo “Os 3 Tenores...do Samba”, conta a história de Ópera em três atos para ser apresentada no Theatro Municipal do Rio de Janeiro.
- **GRES Renascer de Jacarepaguá** – 9º lugar (297.4 pontos) na Série A com o Enredo “Manifesto ao povo em forma de arte!”, uma singela homenagem a vida e obra do compositor e cantor Candeia – um sambista que fez história no mundo samba e do carnaval carioca.



- **União de Jacarepaguá** – 3º lugar (299.1 pontos) na Série B com o Enredo “Da Corte de Abatolá à terra dos Tupinambas!”.
- **Unidos das Vargens** – Vice-campeã - 2º lugar (299.6 pontos) na Série C com o Enredo “Sertão Carioca. O Rio para além do Redentor”. Sobe para a Série B.
- **Império da Praça Seca** – 4º lugar (298.1 pontos) na Série C com o Enredo “Sou Praça Seca! Sou feliz!”.
- **Mocidade da Cidade de Deus** – 7º lugar (297.3 pontos) na Série C com o Enredo “Cidade de Deus conta e canta a lenda da noite!”.
- **União do Anil** – 11º lugar (292,7 pontos) na Série D com o Enredo “O Diabo veste saias”. Desce para a Série E em 2016.
- **Coroado de Jacarepaguá** – Vice-campeã - 2º lugar (299.4 pontos) na Série D com o Enredo “Do sonho à realidade. O circo Coroado chegou!”. Sobe para Série C.

Cemitério dos Pretos Novos

Negócio da carne humana! Séculos XVIII e XIX

Professor Marcos André

Não bastasse o apinhamento no porto de quarentena na Ilha de Villegagnon o “degredo das bexigas” um martírio dantesco na alfândega, os cativos recém chegados eram chamados de bossais ou pretos novos. Esses eram produtos dos negociantes que dominaram o crédito, as instituições seguradoras, o tráfico trans-atlântico, a importação e exportação dos produtos. Em 1790, constituíam os negreiros a principal elite econômica da Colônia Portuguesa – Brasil.

Na velha urbe carioca no século XVIII, o empório da escravidão foi transferido da Rua Direita (1º de março), junto com o Cemitério de Pretos Novos, para os arabaldes da cidade, Valongo. O então vice rei Marquês de Lavradio (1769-1779), determinou em 1769, o futuro local, que ali se conservou até o fechamento pelo Intendente Geral de Polícia Luiz Paulo de Araújo Bastos em 1830. O Campo Santo, fundado em 1722, ficava em frente à Igreja de Santa Rita, hoje Largo de Santa Rita no centro do Rio.

Além das barbáries dentro dos navios

negreiros, e sua eclética destinação no pós-venda no mercado, ou seja, as minas de ouro e diamantes nas Gerais no século XVIII, as lavouras das rubiaceas (café) no século XIX e diversificados trabalhos urbanos e rurais, nossa simbiose histórica, casa grande e senzala.

O que seria seu último descanso, o alívio dos desvalidos, os sete palmos de cova funda e quase uma braça de comprimento, não foi respeitado. O Cemitério dos Pretos Novos de 1824 a 1830, segundo o registro dos óbitos da Freguesia de Santa Rita, sepultou seis mil corpos em um espaço físico de 50 braças, ou seja, 110 metros. Além destas mazelas, o Cemitério dos Pretos Novos foi alvo de disputas eclesásticas – futuras perdas de rendimentos, caso o campo fosse incorporado à nova freguesia, criada em 1814 no período Joanino (1808-1821). A Freguesia de Santana, no qual o Campo de Santana topomínia se conservou por séculos, geograficamente o cemitério estaria dentro desta nova freguesia e todos os rendimentos ficaria a administração do pároco desta região. Mas isto não ocorreu, pois o antigo

vigário da Freguesia de Santa Rita apelou ao bispo, que deliberou a favor deste, outorgou a nova Freguesia de Santana a não administração de tal campo santo e tal antiga freguesia continuou com tais deleitosos rendimentos e todos os benefícios clericais.

O Cemitério dos Pretos Novos criado em 1722, no Largo de Santa Rita, transferido em 1769 para Valongos e Valonguinhos, fechado em 1830, não era clandestino, mas era muito diferente o tratamento dado pelos sepultamentos que o Cemitério da Santa Casa fazia, visto que este além dos negros recém chegados, também enterrava brancos e escravos libertos. Este campo santo ficava no sopé do Morro do Castelo desde o século XVI.

Por fim, o cemitério foi fechado em 04 de março de 1830. Décadas mais tarde, as águas de março fechando o verão, torrencialmente no Rio de Janeiro, não mais lavaria os corpos mal sepultados e estes não ficariam mais a flor da terra, nem mesmo na memória das futuras gerações. A urbanização republicana ao longo do século XX apagou, soterrou, sepultou esta história brutal.

Hoje à luz da arqueologia, a localização do Cemitério dos Pretos Novos, foi descoberto em 1996, na Rua Pedro Ernesto, 36 no bairro da Gamboa, antiga região do Valongo. Uma grande surpresa, na reforma de uma casa, o passado abre a porta. Encontra-se no subsolo objetos como: ossos, dentes entalhados, cachimbos e inúmeros objetos de adorno tais como pulseiras, argolas e colares. Um eldorado da Mãe África. Um veio das etnias que aqui aportaram escravizados e é um marco histórico reluzente de luta e sofrimento. A nossa história, a gênese de um povo e trezentos anos de diásporas e escravidão, ou seja, um importantíssimo sítio arqueológico.

Em 13 de maio de 2005 foi criado o IPN (Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos). Agora, em 04 de março de 201, são 185 anos do fechamento deste local da última barbárie do tráfico negreiro. Segundo o prof. Dr. Medeiros: “Todavia não se pode deixar de resgatar esses indícios, até que por fim, suplantem a discriminação e o preconceito, tão marcante em nossa sociedade herdadas do nosso passado escravista à flor da pele”.



Rio 450 anos

Yakaré Upá Buá

Professor Val Costa*
valcosta@jaajrj.com.br



No início do século XVI, os índios tamoios habitavam todo o atual território fluminense. Eles foram dizimados pelos portugueses, que basearam o seu projeto colonial em dois grandes vieses: usurpação das terras indígenas e exploração da sua força de trabalho. Como eram grandes guerreiros, os indígenas Tupinambás resistiram bravamente através da Confederação dos Tamoios que, aliada

“Levantemos esta cidade que ficará por memória do nosso heroísmo e exemplo às vindouras gerações. Levantemos esta cidade para ser rainha das províncias e empório das riquezas do mundo”.

Frase atribuída ao Capitão-Mor Estácio de Sá

aos franceses durante dez anos (1555-1565), desafiou a soberania portuguesa em uma área que ia desde Bertioga (SP) até Cabo Frio (RJ).

Em 1555, os franceses aportaram na Baía de Guanabara e fundaram o forte de *Coligny*, na Ilha de Serigipe. Comandados pelo almirante Nicolas Durand de Villegagnon pretendiam garantir a exploração do pau-brasil e conseguir um território onde os calvinistas franceses pudessem exercer livremente sua religião. Essa colônia, chamada de França Antártica, existiu de 1555 a 1567.

No dia 1º de março de 1565, o Capitão-Mor Estácio de Sá fundou, entre o Morro Cara de Cão e o Pão de Açúcar, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. A cidade recebeu esse nome em homenagem ao Rei de Portugal, D. Sebastião. O ponto de referência para delimitar o território da recém-criada cidade foi uma casa de pedra construída em 1531 no atual bairro do Flamengo. Essa construção é atribuída ao militar português Martim Afonso de Sousa, que foi enviado ao Brasil Colônia com três objetivos: combater os traficantes franceses, chegar até



o Rio da Prata e estabelecer núcleos de povoamento no litoral. A casa de pedra era muito sólida e diferente das habitações dos tamoios, por isso foi chamada pelos índios de *karaiwa oka*, que significa “casa do homem branco”. A partir do século XVIII, o termo “Carioca” passou a ser usado como apelido para os moradores da cidade.

A primeira expedição portuguesa para expulsar os franceses foi organizada por Mem de Sá, o terceiro Governador-Geral do Brasil, em 1560. Apesar de

ter destruído o forte de *Coligny*, essa incursão não obteve o sucesso esperado, pois os habitantes do forte fugiram para o continente com a ajuda dos tamoios. A derrota definitiva só ocorreria sete anos depois, quando Estácio de Sá recebeu reforços do seu tio Mem de Sá. Em 20 de janeiro de 1567, no Outeiro da Glória, os franceses finalmente foram expulsos da colônia portuguesa e os tamoios tiveram suas aldeias destruídas e suas terras ocupadas e distribuídas entre os portugueses.

Conhecer para Respeitar / Respeitar para Integrar

A distribuição dos Povos Indígenas no Estado do Rio de Janeiro

Alexandrina de L.A. Eleuterio*
Docente de História e Geografia / Investigadora pela Universidade de Coimbra e UFRJ.

Antes da divisão administrativa nacional, existe o território, cuja diversidade étnica e cultural, sempre constituiu a sua maior riqueza. O Brasil, como um todo, é rico por ser plural, dinâmico e com um coração que pulsa não apenas o batuque e o suingue da mãe África, como as tradições e convergências dos povos europeus, que ao longo dos séculos, ocuparam a nossa terra. Mas não podemos esquecer que a *terra brasilis* tem as suas próprias raízes: os povos indígenas. Os quais a história nem sempre atribuiu a importância merecida.

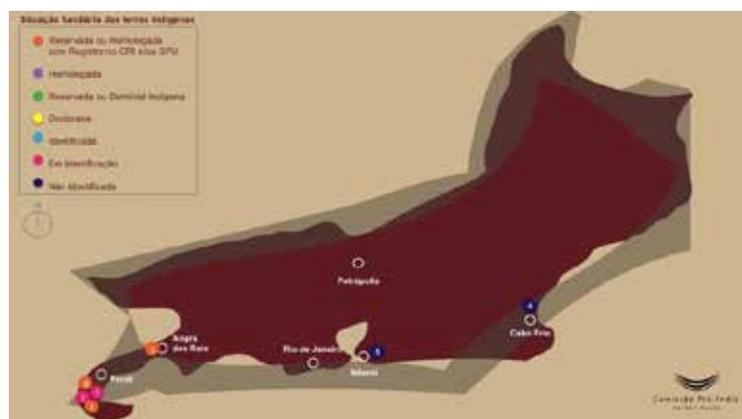
E esta parcela da população, que durante tantos séculos não possuiu voz e, muito menos vez, deve ser por direito valorizada e, para isso, precisamos devidamente conhecê-la. Já que o conhecimento precede o respeito e, apenas através deste, é possível efetivamente integrar. Sim, integrar. Esta é a palavra-chave do Brasil do futuro.

No estado do Rio de Janeiro, atualmente, coexistem sete terras indígenas demarcadas, que se localizam no litoral do estado, em área de Mata Atlântica, sendo elas: *Arandu Mirim* (1) / *Araponga* (2) / *Bracuí* (3) / *Cabo Frio* (4) / *Camboinhas* (5) / *Parati Mirim* (6) / *Rio Pequeno* (7). Comunidades estas que se encontram interligadas por

redes de parentesco e reciprocidade.

A nível constitucional é salvaguardado os direitos destes povos, bem como da cultura e das tradições que os caracterizam. Além disso, nas últimas décadas, movimentos e organizações pró defesa indígena têm alcançado vitórias, porém o caminho a ser percorrido ainda está longe de ter fim. Na prática, não são raros os casos em que os interesses políticos e econômicos prevalecem sobre os direitos adquiridos.

Por esta razão, cabe a nós cidadãos fluminenses defender estes territórios, marcos legítimos da nossa história e diversidade cultural. No Brasil com que todos sonhamos deve ser



Mapa 1: Distribuição fundiária das terras indígenas no estado do Rio de Janeiro. Mapa original com as terras identificadas pela Comissão Pró-Índio. Fonte: <http://www.cpisp.org.br/indios/html/uf.aspx?ID=RJ> Acesso em 25/02/2015.

inegável aos povos indígenas, legítimos donos da terra, o devido reconhecimento dos seus direitos, do seu enquadramen-

to histórico, assim como da valorização das diferentes etnias que os definem e das suas respectivas identidades.

Fale Conosco do JAAJ



Cadastre-se como Correspondente Comunitário do Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá. almir@jaajrj.com.br



Anuncie no seu jornal de bairro. Anuncie no Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (21) 97119-6125 - Meirelles